

# Expertise do Paraná ajuda Alagoas no combate a doenças transmitidas por roedores

28/08/2025

Saúde

O pioneirismo do Paraná na vigilância de doenças transmitidas por roedores ganhou destaque nacional. Técnicos da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa/PR) foram convidados pelo Ministério da Saúde para integrar a equipe nacional de pesquisa de campo ecoepidemiológica e capacitação de profissionais sobre hantavirose e peste, realizada entre os dias 18 e 26 de agosto, no município de Santana do Ipanema, em Alagoas.

Desde 2002, o Paraná mantém vigilância ativa para essas doenças, com uma das equipes mais estruturadas e experientes do país. Esse histórico levou o Ministério da Saúde a buscar no Estado a referência técnica para treinar profissionais de outros locais.

- [Com apoio da Sesa, Paraná sedia maior encontro de psiquiatria do Sul do Brasil](#)

“O Paraná é pioneiro na vigilância ativa de doenças como a hantavirose. Temos uma equipe bastante estruturada e experiente. É gratificante ter esse pioneirismo reconhecido e poder compartilhar o conhecimento dos nossos agentes com outros estados”, afirmou o secretário estadual da Saúde, Beto Preto.

Na missão, os técnicos da Sesa Silmara Carvalho e Luiz Antonio Kissner atuaram junto à equipe nacional em atividades de campo, que incluíram a captura de roedores silvestres e a coleta de amostras biológicas para pesquisa de hantavírus. Também realizaram a coleta de sangue em cães para validação de um teste rápido para peste, que permitirá diagnósticos mais ágeis nos municípios.

- [Risco em casa: Saúde alerta para perigo de intoxicação infantil por medicamentos](#)

Alagoas foi escolhido como estado pioneiro para testar uma nova metodologia diagnóstica para a peste no Brasil. Foram promovidas atividades teóricas e práticas em campo, com foco no trabalho integrado e na troca de experiências

entre as equipes. A equipe paranaense foi responsável por capacitar técnicos municipais de Alagoas, transmitindo práticas consolidadas de prevenção e vigilância de reservatórios.

“É uma honra participar dessas ações, pela importância de fazer a vigilância ativa dos reservatórios para que a população não fique exposta ao risco. E também por poder compartilhar com outros estados que estão iniciando esse trabalho”, destacou Silmara Carvalho, enfermeira e responsável técnica da Divisão de Vigilância de Zoonoses e Intoxicações da Sesa.